

## **DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS PARA PRODUÇÃO DE UVAS COM COBERTURA PLÁSTICA**

Mayara de Mattos<sup>1</sup>  
Everlan Fagundes<sup>2</sup>  
Cristiane de Lima Wesp<sup>3</sup>

### **Resumo**

A baixa demanda de mercado por vinhos comuns oriundos de uvas americanas e híbridas torna necessária a busca por novas alternativas de produção para a vitivinicultura em regiões vitícolas tradicionais. Deste modo, sistemas que proporcionem agregação de valor ao produto final contribuem para a permanência de pequenos agricultores nesta atividade. Este projeto foi custeado pelo Programa de Apoio a Extensão e Cultura – PAEC, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp e teve como objetivo desenvolver e difundir tecnologias de manejo para a produção de uvas cultivadas com utilização de cobertura plástica, nos municípios de Caçador-SC e Videira-SC. Desse modo, Buscou-se viabilizar a produção de uvas em ambientes cobertos, com redução da aplicação fitossanitária, aumento do período de colheita, acréscimos nos teores de açúcares e possibilidade de diversificação de cultivo para fins *in natura*, proporcionando aumento da renda e contribuição para a fixação de produtores na atividade vitivinícola.

**Palavras - chave:** *Vitis*; Consumo *in natura*; filmes plásticos.

### **Introdução**

Atualmente, a área plantada com videira no Brasil é de 84,3 mil hectares (IBGE, 2012). No estado de Santa Catarina, em especial na Região do Vale do Rio do Peixe a viticultura se desenvolve com base no cultivo de uvas de origem americana e híbrida, como Isabel, Bordô, Niágara Branca e Rosada. Essas uvas são destinadas em sua maioria para a elaboração de vinhos comuns,

<sup>1</sup> Graduanda em Agronomia, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe- UNIARP.

<sup>2</sup> Doutorando em Produção Vegetal, Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC.

<sup>3</sup> Doutora em Fitotecnia (UFRGS), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI).

consumo *in natura* e elaboração de sucos. Contudo, fatores como, o alto índice de chuvas durante o ciclo produtivo das videiras na Região Sul do país, em especial durante a fase de maturação das uvas, ocasiona o aumento da incidência de doenças, baixa qualidade do produto e, teor de açúcares inferiores ao desejado. Esses fatores têm contribuído para o decréscimo na demanda por vinhos comuns nos últimos anos.

Sendo assim, é de extrema importância a busca por novas tecnologias que possibilitem a modificação dos sistemas produtivos das regiões vitícolas tradicionais, ao exemplo da Região do Vale do Rio do Peixe, de modo a manter a competitividade e a busca por novos nichos de mercado. O objetivo desse estudo foi incentivar o incremento da produção de uvas em ambientes cobertos, para aumentar a renda e sustentabilidade da atividade na região do Alto Vale do Rio do Peixe.

## **Metodologia**

O trabalho foi desenvolvido através do Programa de Apoio a Extensão e Cultura – PAEC da Uniarp, em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) em propriedades rurais nos municípios de Caçador-SC e Videira-SC. Iniciou-se no período de 2017-02 e devido aos benefícios ofertados aos produtores com a proposta de agregar valor ao seu produto, otimizando o uso da cobertura plástica, o projeto foi reeditado, tendo continuidade também no ano de 2018.

Para tanto, uma equipe multidisciplinar foi formada, envolvendo pesquisadores, extensionistas municipais, produtores e professores, de modo a realizar saídas de campo e encontros técnicos para a difusão da utilização da cobertura plástica em parreirais para consumo *in natura* e processamento. O público alvo envolvido no projeto são viticultores da região do vale do Rio do peixe, em um total estimado de 20 propriedades e aproximadamente 100 pessoas envolvidas e beneficiadas diretamente, uma vez que as propriedades envolvidas têm como mão de obra, essencialmente o núcleo familiar.

## Resultados e Discussão

Ao longo do período, 15 propriedades foram visitadas em ambos os municípios. Duas propriedades em especial, foram acompanhadas semanalmente, em ambos os municípios, por serem referência técnica e contribuírem para a difusão da utilização da cobertura plástica aos demais produtores envolvidos no projeto. Essas propriedades já fazem o uso da cobertura plástica há algum tempo e vem obtendo ótimos resultados. Na propriedade do Sr. Renato Parizzoto, localizada em Caçador-SC, são cultivados aproximadamente 2 ha de uva Bordô, onde desde 2012, filas são mantidas em ambiente coberto, com o uso de lona do tipo rafiada, mais comum e disponível na região.

Nesse sistema, Bordô é conduzida em latada, com poda curta, o espaçamento das plantas é de 2,00 por 1,5m, sendo a produção destinada ao processamento para fins de elaboração de suco de uva, integral e em cortes, já que a uva Bordô apresenta excelente coloração quando utilizada em conjunto com o suco de uva Isabel, mais comum na região do Vale do Rio do Peixe.

Na propriedade do Sr. Roberto Bolzani, localizada em Videira-SC, 11 filas são cultivadas com Rubi, Itália e Ribol, sendo essas destinadas ao consumo *in natura*, com utilização de diferentes colorações de filmes plásticos. O espaçamento utilizado é o de 3,00 por 2,00 m e o porta enxerto utilizado foi o VR 043 43.

Dentre as demais propriedades visitadas, a maioria encontra-se na Linha Rio Bugre, município de Caçador-SC, onde o cultivo de videiras em ambientes cobertos tem despertado interesse nos produtores rurais. De modo geral as propriedades visitadas contam com área destinada ao parreiral que varia de 1 a 2 hectares, com cultivo de Isabel, Bordô, Niágara Branca e Rosada. Essas destinam-se, na grande maioria, para processamento na fabricação de sucos e vinhos comuns em agroindústrias da região.

Ao longo da execução do projeto, além das visitas técnicas realizadas, também foi possível a realização de encontros e palestras sobre diversos temas técnicos relacionados ao manejo de parreirais cobertos. A parceria com

instituições de extensão, pesquisa, ensino e do setor de mercado proporcionou que diversos produtores tivessem contato com a tecnologia proposta, despertando grande interesse e adoção da tecnologia por parte de alguns para a safra 2018/2019. Em suma, entre as vantagens da utilização da cobertura plástica, citam-se a redução dos tratamentos fitossanitários, a obtenção de cachos de melhor qualidade, a economia de insumos e a conservação do solo, além da valorização comercial do produto, pela obtenção de colheitas fora de época (Detoni et al., 2007). Tal tecnologia tem sido empregada de modo a conter os efeitos do excesso de precipitação (especialmente durante a maturação), para obter frutos de melhor qualidade e para alterar positivamente o calendário de colheita, de modo a proporcionar produção em períodos de entressafra (Comiran et al., 2012).

## **Conclusão**

Avaliando a execução das atividades propostas, entende-se que o projeto propiciou aos viticultores envolvidos uma nova visão sobre a utilização de cobertura plástica em seus vinhedos. Oportunizou aos produtores de uvas da Região do Vale do Rio do Peixe o contato com uma tecnologia possível de ser utilizada e que agrega qualidade e valor na produção de uvas para processamento e consumo *in natura*.

## **Referências**

COMIRAN, F.; BERGAMASCHI, H.; HECKLER, B.M.M.; SANTOS, H.P.; ALBA, D. SARETTA, E. Microclima e produção de videiras 'Niágara rosada' em cultivo orgânico sob cobertura plástica. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.34, n.1, p.152-159, 2012.

IBGE. Estatísticas: **Lavouras Permanentes. 2012**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2011/default\\_zip\\_perm\\_ods.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2011/default_zip_perm_ods.shtm)>. Acesso em: 22 mai. 2014.

DETONI, A.M.; CLEMENTE, E.; FORNARI, C. **Produtividade e qualidade da uva 'Cabernet Sauvignon' produzida sob cobertura de plástico em cultivo orgânico**. *Revista Brasileira Fruticultura*, v.29, p.530-534, 2007.\*

---

\* Revista da 13 Mostra de Projetos Comunitários e de Extensão do Congrega Urcamp 2018.